

Os truques estatísticos

No princípio de 1980 falava-se em inflação de 60%, teoricamente compatível com os juros bancários tabelados ao nível de 54% ao ano, e pregava-se uma balança comercial equilibrada, em decorrência das medidas tomadas em 7 de dezembro do ano anterior, que além da correção do câmbio em 30%, contemplavam a eliminação dos incentivos fiscais às exportações, assim como o depósito compulsório sobre importações.

Em janeiro, as autoridades decidiram-se pela pré-fixação do câmbio em 40% e da correção monetária em 45%, para demonstrar que a inflação, que havia terminado 1979 com 77%, iria realmente ceder. Na mensagem que enviou ao Congresso, em março de 1980, o presidente Figueiredo declarava: "Como já tive oportunidade de salientar ao findar-se o ano de 1979, desde o primeiro momento em que assumi as responsabilidades do governo senti claramente que não poderia realizar os anseios da sociedade brasileira, de prosperidade e bem-estar social, sem atacar, como medida prioritária, o grave problema da inflação".

Contudo, no segundo semestre de 1979 já haviam sido tomadas as medidas para reaquecer a economia, seguindo os reclamos do setor empresarial e de parte do Ministério, absorvidos pelo Palácio do Planalto. Em decorrência da injeção de recursos na economia no final de 1979, a base monetária chegou a crescer 243,1% em cálculo anual, no período outubro/dezembro daquele ano e 154,9% no período julho/dezembro.

Calaram-se as vozes anti-recessivas e a economia passou a funcionar a pleno vapor, mas logo ocorreram as inevitáveis e danosas contrapartidas: na frente interna, a inflação; na externa, a maior deterioração do balanço de pagamentos, que ainda não tinha absorvido o segundo choque do petróleo, ocorrido no final de 1979, movido pela guerra Irã-Iraque, e que elevou o preço do barril de US\$ 12 para US\$ 32.

No quarto trimestre de 1980 os preços por atacado já apresentavam uma variação anual de 142,21%, batendo todos os recordes históricos, enquanto a inflação — IGP — chegava em dezembro a 110,2% anuais, e o ministro Delfim Netto reagia, afirmando, em setembro daquele ano, em palestra no Estado Maior das Forças Armadas, que "a respeito da inflação, criou-se no Brasil um truque estatístico: inventou-se a moda de medir a inflação dos últimos doze meses, abandonando-se o acompanhamento habitual das taxas de inflação do ano em curso". Hoje, esse "truque" vem sendo amplamente utilizado pelo governo, para mostrar que a inflação está em declínio, como realmente está.